

10/7/96 14
08

■ Diferentes grupos de ameríndios têm o mesmo cromossomo Y

ALICIA IVANISSEVICH

SÃO PAULO — Estudos feitos a partir da análise do DNA (código genético) de populações indígenas atuais reforçam a teoria mais aceita da ocupação da América, pela qual um grupo teria migrado da Ásia há cerca de 20 mil anos para a América do Norte, de onde teria seguido para as Américas Central e do Sul.

As análises feitas pelo professor Sergio Danilo Pena, do Departamento de Bioquímica e Imunologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), indicam que existe um marcador genético comum para os grupos indígenas das Américas. A conferência de Pena foi apresentada ontem na 48ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na PUC de São Paulo.

Fundador — “Estudamos 73 ameríndios — desde os Mapuches da Patagônia até os Maias do México”, conta Pena, que preside o Comitê Sul-Americano do Projeto Genoma Humano. “Desses, 54 (74% do total estudado) apresentavam o mesmo cromossomo Y (que determina o sexo masculino). Resolvemos estudar então amostras de índios Muskokes, de Oklahoma (EUA). Descobrimos que, apesar do alto grau de mistura étnica que existe hoje entre os índios da América do Norte, 38% deles apresentavam o mesmo tipo de cromossomo Y encontrado na América do Sul”, relata.

Segundo Pena, as evidências são fortes o suficiente para postular que existe um cromossomo Y fundador. “Isso permite concluir que os ameríndios seriam realmente produto da mesma onda migratória”, diz o pesquisador.

Em estudo posterior de dois grupos asiáticos — mongolianos e siberianos — esse tipo de cromossomo não foi encontrado. “Há duas possibilidades para nosso resultado: ou ainda não estudamos a população da Ásia que teria dado origem aos ameríndios ou essa população original se extinguiu”, conclui Pena.